

02 SET 2004

POLÍTICA

CORREIO BRAZILIENSE

ORÇAMENTO

Prédios do Legislativo serão reformados e outros construídos em 2005 para abrigar parlamentares

Congresso vira canteiro de obras

LÚCIO VAZ

DA EQUIPE DO CORREIO

A Câmara e o Senado planejam gastar R\$ 71 milhões com a construção e reforma de prédios no próximo ano. É bem mais do que os R\$ 55,5 milhões previstos pelo Ministério das Cidades para o apoio à construção de habitações para famílias de baixa renda. As maiores obras previstas no orçamento do Congresso para 2005 são a construção de dois anexos — para instalar gabinetes de senadores, biblioteca, museu e auditório — e a transformação de 48 apartamentos de 225m² em 144 flats para acomodar os deputados. Mais R\$ 72 milhões serão gastos para pagar pensões do extinto Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC).

A transformação dos apartamentos funcionais vai consumir R\$ 28,2 milhões. O objetivo é eliminar o déficit habitacional na Câmara — são 432 apartamentos para 513 deputados — e acabar, até 2007, com o pagamento do auxílio-moradia de R\$ 3 mil para

apartamento funcional. Para isso, porém, também será necessário reformar a maioria dos apartamentos funcionais, que apresentam péssimo estado de conservação. Apenas 205 deputados moram hoje nos apartamentos cedidos pela

Câmara, a maior parte deles nas quadras 302 e 202 Norte. Os outros 227 estão vazios.

O Senado pretende gastar R\$ 9 milhões no próximo ano na construção do Anexo 3. O prédio vai abrigar serviços de apoio e abrir espaço para gabinetes de senadores no Anexo 2, situado mais próximo ao plenário. Mas, em 2005, serão construídos apenas 13% do prédio, que terá 42 mil m² quando concluído. A direção do Senado afirma que algumas lideranças partidárias estão desalojadas por falta de espaço.

No Anexo 5 da Câmara, um prédio moderno, em formato circular, com 21 mil m², próximo ao Supremo Tribunal Federal (STF), serão instalados um auditório, a biblioteca, o museu e o centro de documentação da Câmara. A intenção é facilitar o acesso de visitantes e turistas às informações disponíveis na casa, afirma o diretor de Comunicação da Câmara, Márcio Araújo. Os R\$ 18 milhões que serão gastos no próximo ano representam 23% do custo total da obra.

Incorzinho

A Câmara e o Senado vão gastar mais R\$ 10 milhões para equipar o posto avançado do Instituto do Coração (Incor) e outros R\$ 6 milhões para custear o seu funcionamento em 2005. O principal objetivo do "Incorzinho" é o atendimento

emergencial de deputados e senadores, mas o hospital também vai atender pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A construção do prédio da Universidade do Legislativo Brasileiro (Unilegis) vai consumir R\$ 6 milhões no próximo ano. E isso representa apenas 10% do valor total da obra de 22 mil m².

O IPC foi extinto em 1999, mas vai deixar um rastro de despesas pelo menos pelos próximos 20 anos. Como o patrimônio do instituto não cobria o pagamento das pensões devidas, sobrou para a "viúva". A aposentadoria de ex-parlamentares, pensionistas e ex-funcionários será paga com o dinheiro do Tesouro Nacional, ou seja, do contribuinte. As pensões mais altas são de R\$ 12,7 mil — o mesmo salário dos parlamentares.

Para garantir as viagens dos congressistas em "missões oficiais", a Câmara e o Senado vão contribuir com R\$ 2,1 milhões com os grupos de intercâmbio parlamentar. Um deles tem um nome sugestivo: Grupo Brasileiro da Associação Interparlamentar de Turismo. As duas casas vão contribuir com mais R\$ 2 milhões para a implantação da emissora de Televisão Internacional. Preocupada com a sua imagem, a Câmara vai gastar R\$ 11,2 milhões no próximo ano com comunicação e divulgação institucional. No Senado, essa despesa será de apenas R\$ 300 mil.